

O Mundo dos Psitacídeos

Juvenal F. Perestrelo – Juiz OBJO/FOB - (continuação 8)

Na edição nº 45, apresentamos aspectos da criação de Neophemas e iniciamos a descrição das espécies, com destaque para a herança genética.

Falamos do “bourki”, lembrando que, embora incluída em nossa nomenclatura como espécie de Neophema (PA 01), na ornitologia já está incluída em gênero próprio (Neosephotus Bourkii).

Efetivamente, têm comportamento diferente das Neophemas, além do que não possuem nenhuma pena verde.

Prosseguimos com as demais espécies.

Neophema pulchela (PA 03)

Também chamado de Turquoise ou “loro turquesa”.

Característico pela “mancha” incrustada na asa, geralmente vermelha, nos machos. A fêmea tem cores mais fracas, com predominância do verde-opaco e zonas de azul-suave, contrastando com as cores vivas do macho.

O dimorfismo sexual é evidente, não necessitando de sexagem por DNA, exceto nas mutações, que podem confundir em alguns casos.

Durante o acasalamento, o macho persegue muito a fêmea, aparentando briga do casal. A fêmea chega a ficar sem as penas da cabeça. Acasalados, a fêmea dificilmente sai do ninho durante a postura e com filhotes, sendo alimentada por ele. Nas poucas vezes que sai, é perseguida pelo macho, até sua volta.

Básico: O fundo amarelo. Exemplares sem infiltração ou influência da cor vermelha no peito e abdômen são preferidos para o chamado “padrão normal” da espécie. Evitar o acasalamento de espécies com presença da cor avermelhada no abdômen, salvo se quiser fixar a combinação “peito e barriga vermelha por inteiro” (full red fronted), que necessitada de seleção.

Criadores desavisados acasalam desordenadamente sem observar esse detalhe, transmitindo esse fator, sem nenhuma finalidade futura.

Mutações: Fator escuro (jade e oliva). O fator é genético: o normal não tem nenhum fator escuro, o jade tem 1 fator escuro e o oliva 2 fatores escuros.

Todo amarelo: recessivo.

Arlequim: também é recessivo nos Turquoise, com mutação já fixada. Isabel: (mutação rara-olhos vermelhos) – igualmente recessiva.

Amarelo Arlequim – da mesma forma, recessivos ambos os fatores.

Azul (raro): Ocasionalmente produzido, mas não fixado. Não desponta na 2ª ou 3ª geração.

Opalino: na Europa é “Arlequim”, parecendo ser recessivo. Seria um diluído opalino.

Barriga vermelha: cruzamentos de um barriga vermelha com amarelo.

Peito e barriga vermelhos: O fator é DOMINANTE sobre o amarelo, mas necessita de SELEÇÃO para impor a cor vermelha.

Mancha amarela: (yellow flash): quando fixada, vai eliminando o vermelho na mancha das asas, produzindo aves mais amarelas.

Podemos citar, ainda, o exemplar VERMELHO (tangarine), obtido do cruzamento do opalino com o amarelo, já obtido na Austrália.

Não perca tempo tentando cruzar o Turquoise com o splendida, acreditando que poderá obter um exemplar com a característica de ambas as espécies. Isso é uma inverdade. Nem na Austrália obtiveram tal proeza!

A única espécie de hibridismo fértil das Neophemas resulta do cruzamento do Elegans (elegante) com Crysostoma.

Neophema splendida (PA 05)

Talvez a espécie mais fascinante. O exemplar normal é deslumbrante, fazendo por merecer o nome de “esplêndido”. A foto publicada na revista nº 45, ilustra o colorido da ave. O naturalista Gould se impressionou com o pequeno psitacéide. Quase foi extinta. Hoje, está presente nos criadouros da Austrália, Europa, América do Sul, etc.

Os machos (normais) com a coloração adulta impressionam qualquer pessoa e sensibiliza qualquer criador.

Além de tudo, são calmos, limpos e acasalados, são excelentes pais. Não fazem barulho e suas bicadas são inofensivas. Bem alimentados, criam muito bem.

Ao tempo desta publicação, já terei presenteado o meu amigo Celso Ramalho (Campinas-SP), Presidente da OBJO, com um casal dessa preciosidade da natureza.

Embora grande criador de canários, no Campeonato Brasileiro (1ª Etapa) realizado em Joinville-SC, no ano de 2001, quando assistiu o julgamento das Neophemas, ao ver o “esplêndido”, também se impressionou. Certamente, no belo Criadouro Maracajú, as Neophemas não só enfeitaram o local, como também se reproduziram com sucesso.

Dimorfismo sexual: É marcante a diferença entre o macho e a fêmea, com exceção das mutações, que nem sempre é perceptível.

Nos machos, tanto nos normais, verde-mar, lutinos, fulvos, isabel, etc, as cores são mais fortes. O azul é mais forte. Somente os machos têm peito vermelho. Mesmo nos exemplares “peito e barriga vermelhos por inteiro”, as fêmeas só apresentam a cor vermelha na barriga e mesmo assim não tão intensa quanto a cor dos machos. A dificuldade de sexagem só ocorre nos exemplares albinos, arlequins, marfins (Ivory), azuis-celeste. Porém, com mais observação, também se identificará o macho e a fêmea.

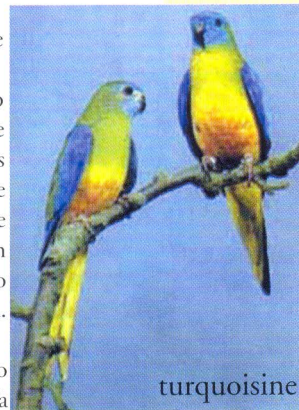
Poucas mutações e combinações chegaram até nós.

Destaque para o criador de São Paulo, Manoel das Neves Lopes, que há vários anos tem se dedicado às neophemas, com várias mutações e combinações. Porém, nunca se motivou para participação em concursos, evidentemente preocupado com as suas preciosidades da natureza.

É imbatível nesse segmento.

Obter uma Neophema do senhor Manoel das Neves é tarefa difícil, mas é certeza de ótima linhagem

e dedicação de muitos anos. Além desses predicados, é pessoa espetacular, sempre nos atendendo em alto nível de cortesia.



turquoise



turquoise